

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A EDUCAÇÃO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL APLICADO AO ENSINO PÚBLICO DE PELOTAS

LEONARDO TAVARES PEREIRA¹; MÁRCIA JANETE ESPIG²

¹Universidade Federal de Pelotas – leonardotavarespereira1998@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marcia.espig@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Educação Patrimonial é um campo disciplinar e metodológico assim como demonstram HORTA e GRUNBERG (1999). Ela baseia-se em um processo contínuo do exercício educativo que tem o patrimônio cultural como ponto central, este transcorre em quatro etapas, as quais desenvolvem-se progressivamente desde o ponto de inserção até a apropriação e valorização de patrimônios culturais.

Conforme afirmam FUNARI e PELEGRINI (2009) compreende-se como patrimônio cultural as expressões, saberes, manifestações, tangíveis ou não, que a humanidade cria e atribui significado, sendo ocasionalmente transformados em tradição através das transmissões e ressignificações que estes adquirem no processo. A partir desta compreensão nota-se a possibilidade da inclusão da educação como um patrimônio cultural imaterial.

A partir das cadeiras de Educação Patrimonial I e II – ofertadas pelo curso de Bacharelado em História da UFPel e que foram lecionadas pela Profa. Dra. Márcia Janete Espig – e da interpretação dos conceitos, desenvolveu-se o projeto “A EDUCAÇÃO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL”. Este teve por objetivo a popularização do patrimônio cultural imaterial na rede municipal de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Pelotas, no qual buscava-se o reconhecimento dos patrimônios culturais e a valorização por meio da educação patrimonial, utilizando a educação como ponto de inserção ao tema. Com base no que foi dito no parágrafo acima, o presente trabalho pretende apresentar o projeto e debater seus resultados.

2. METODOLOGIA

Este trabalho desenvolveu-se em quatro amplas fases. A primeira fase iniciou-se com a fundamentação bibliográfica, onde partiu-se dos conceitos citados por SILVA e SILVA (2009) sobre cultura, cidadania e memória; após passou-se à concepção de patrimônio cultural apresentado por FUNARI; PELEGRINI (2009) e por último passou-se às definições e métodos de educação patrimonial apresentados por HORTA e GRUNBERG (1999).

A segunda fase consistiu na interpretação e apropriação dos conceitos e métodos citados acima. Nela desenvolveu-se um plano para a aplicação de um projeto de educação patrimonial. Primeiramente escolheu-se um patrimônio, a educação, após a escolha ocorreu a fundamentação do referencial histórico do objeto, que se deu através das afirmações de HADDAD e DI PIERRO (2000) referente a história da escolarização de jovens e adultos, posteriormente passou-se ao estudo de FERREIRA; NOGUEIRA (2015) pertinente ao impacto das políticas públicas nas escolas e o Plano Nacional pela Educação (PNL). Em seguida foram utilizadas as constatações de PERES (2002) no que tange ao curso de ensino de jovens e adultos ofertado pela Biblioteca Pública de Pelotas e por fim acessou-se o site do Ministério da Educação (MEC) para informações atuais sobre o Exame

Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Posteriormente ao embasamento foi definido o público alvo do projeto, alunos de EJA da rede municipal de ensino de Pelotas, tendo como principais objetivos: o reconhecimento dos patrimônios culturais, sua apropriação e interpretação.

Após estes estágios, passou-se à etapa de formulação do projeto. Nesta etapa foi estudada a trajetória histórica da educação de jovens e adultos, transcorrendo do âmbito pré-histórico até o município de Pelotas. Em seguida passou-se ao desenvolvimento e adaptação – para o público adulto – das quatro etapas da educação patrimonial apresentados por GRUNBERG (2007): Observação, Registro, Exploração e Apropriação. Para cada uma destas etapas foram desenvolvidas atividades específicas, iniciando-se pela etapa de observação onde foram distribuídos o projeto impresso e o questionário – este dividido em três partes: registro, exploração e apropriação – e se realizaria a apresentação com diálogo.

A seguir veio o registro. Essa etapa consistiu na formulação das perguntas da primeira parte do questionário. Posteriormente teve seguimento a etapa da exploração, que compreendeu o desenvolvimento da segunda parte do questionário, nesta etapa a ideia era trabalhar de mais formas práticas – como a atividade de pesquisa em jornais de época – e de realiza-la em três partes: Preenchimento da segunda parte do questionário, debate e avaliação do que mudou após os debates. Por último veio a apropriação. Nessa etapa solicitamos aos alunos a indicação de algum patrimônio importante para si, na sequência realizou-se um debate e o preenchimento da terceira parte do questionário. Por fim na mesma parte do questionário avaliou-se o projeto.

A aplicação do projeto se deu com uma professora e dois alunos da escola municipal Dr. Joaquim Assumpção. Iniciou-se a aplicação do projeto pela primeira etapa da metodologia da educação patrimonial, nesta etapa primeiramente foi distribuído uma cópia do projeto, a autorização do uso de imagem e o questionário. Depois foi apresentado o desenvolvimento histórico da educação de EJA no Brasil e em Pelotas e para finalizar esta etapa foram introduzidos os conceitos de cultura, cidadania, memória, patrimônio cultural material e imaterial e a metodologia de educação patrimonial, utilizamos também vídeos para a fixação do conhecimento.

Partiu-se então para a segunda etapa, o registro, foi empregado nesta etapa a primeira parte do questionário com 4 questões de fixação e reflexão do tema, abordando a compreensão adquirida sobre a história da educação e dos conceitos apresentados na etapa anterior. Adiante passou-se à terceira etapa, a exploração, na qual o foco foi a exploração pessoal dos alunos referente à sua história e futuro, esta ocorrendo através do debate guiado pela segunda parte do questionário. As questões aqui são de cunho particular como suas motivações para estar no EJA, o que esperavam do sistema de EJA, o que achavam dele e onde pretendiam chegar, apesar de haver 8 questões na segunda parte do questionário, estas somente foram respondidas oralmente.

Após as três primeiras etapas passou-se à última delas, a apropriação. Nessa os debates foram direcionados novamente aos conceitos, porém já partindo da visão e interpretação dos alunos que no debate associavam suas experiências aos patrimônios. A finalização do projeto se deu pelo preenchimento da terceira parte do questionário que consistia em 5 questões, tais como a indicação de um patrimônio cultural para si, a possível identificação de outros patrimônios, quais informações acharam relevantes e se foi relevante o projeto em si e por último se desejavam a continuidade do projeto. Posteriormente a aplicação do projeto foi desenvolvido o relatório final do projeto e a avaliação dos dados gerados.

A quarta e última fase consistiu na elaboração deste resumo, o qual foi baseado no projeto aplicado e na avaliação dos resultados e dados gerados através dos debates e do questionário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa, a observação, transcorreu conforme o previsto e gerou resultados satisfatórios, os participantes mantiveram-se interessados e mostraram-se atentos as características e aspectos que o processo educacional detinha em tempos anteriores, realizaram questionamentos e trouxeram suas dúvidas, sempre de forma direcionada para suas experiências. Foram receptivos à ideia da utilização de vídeos. Foi também bem-sucedida a próxima etapa, o registro, pois através da escrita e dos diálogos os participantes demonstraram que conseguiram tomar para si os conhecimentos, de forma que ficou nítida a apropriação e interpretação particular dos conceitos pelos participantes, ocasionando a transposição do saber acadêmico para o popular.

A exploração não saiu conforme o previsto, contudo devido ao baixo número de participantes (3) o debate acabou por ser fluido e muito enriquecedor, onde as trocas de ideias, experiências e perspectivas foram definitivas para a compreensão da educação como patrimônio cultural imaterial e até mesmo para além disso, pois foi perceptível a assimilação da ideia de patrimônio e de como eles podem agregar e ajudar os participantes a atingirem seus objetivos. Um ponto fundamental desta etapa foi o fato de primeiramente dar-se exemplos pessoais para diminuir a barreira entre os aplicadores do projeto e os alunos, criando um ambiente confortável para a troca de ideias e experiências.

Mesmo que não tenha sido planejado, houve uma certa “fusão” das etapas de exploração e a de apropriação, pois os debates da exploração tangenciaram outros patrimônios culturais imateriais que constituíam o universo dos participantes, seguindo de forma contínua e conexa para a etapa de apropriação. Apenas depois foi feito o registro escrito, com a demonstração de outros patrimônios culturais e a avaliação do projeto, que foi manifestada tanto por escrito como oralmente.

Através da etapa de apropriação pode-se ter certeza que o projeto foi proveitoso, pois os registros e os debates demonstram que apesar da abstração do tema, a pouca familiaridade com a área e o pouco tempo para a execução, ainda assim os participantes conseguiram desenvolver um bom conhecimento referente ao tema e também conseguiram atingir de forma satisfatório os objetivos propostos. O interesse positivo na continuidade do projeto é um dos fatores que corroboram com esta visão, contudo é nítido que ainda há muito a ser desenvolvido e apesar do resultado ter sido satisfatório, não há garantias que os mesmos se repitam, sendo necessária a aplicação repetida do projeto para que se possa a partir deles realizar comparações e chegar a um resultado mais concreto. A fase de exploração também necessitará ser revista, assim como o tempo de aplicação e duração do projeto que precisará ser ampliado, buscando preferencialmente a continuidade. Assim de fato poderá ser estabelecido, como cita GRUNBERG (2007), como um projeto de Educação Patrimonial.

4. CONCLUSÕES

Com a conclusão do projeto fica evidente a necessidade de se pensar metodologias e práticas específicas para o desenvolvimento de projetos de

educação patrimonial no ensino de EJA, não podendo mais haver o erro de utilizar as mesmas práticas do ensino fundamental e médio para o ensino de EJA, pois trata-se de um grupo situado em outro ambiente, que possui outras experiências e que tem outras demandas no que tange o ensino e a educação.

Mesmo que futuramente este projeto venha a ser reinterpretado e replicado, por hora ele está finalizado e configura-se como mais uma fonte documental para futuras pesquisas – tanto pelo material escrito gerado como o material de áudio, tendo em vista que todo o projeto foi gravado – configurando como mais um degrau para atingir o grande objetivo da educação patrimonial: o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural material e imaterial pela sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, L. A. M.; NOGUEIRA, F. M. B. Impacto das Políticas Educacionais no Cotidiano das Escolas Públicas e o Plano Nacional pela Educação. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v.3, n.5, pp.102-129, jan./jul., 2015. Acessado em: 20 fev. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2015v3n5p102/0>
- FUNARI, P. P. A.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.
- GRUNBERG, E. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação [online]**. n.14, pp.108-130, mai./jun./jul./ago., 2000. Acessado em: 19 fev. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000200007&script=sci_abstract&tlng=pt
- HORTA, M. L.; GRUNBERG, E. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN; Rio de Janeiro: Museu Imperial, 1999.
- PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. A. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- PERES, E. **Templo de Luz: os cursos masculinos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense (1875-1915)**. Pelotas: Seiva Publicações, 2002. Acessado em: 05 jun. 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/hisales/files/2013/07/LivroTEMPLO-DE-LUZ.pdf>
- SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- Ministério da Educação. Enceja. Acessado em: 20 fev. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/encceja>